

8o DOMINGO (TC) - PRODUIZ FRUTOS DE MISERICORDIA

No Evangelho de Lucas, continuamos ouvindo Jesus em sua instrução junto aos seus discípulos. Dois domingos atrás, **Jesus iniciou sua pregação se dirigindo aos seus seguidores chamando aqueles que tinham decidido segui-lo de “bem-aventurados os pobres”**, isto é, aqueles que abandonaram tudo para se tornarem seguidores e praticantes do projeto de Jesus. Era necessário insistir que não basta uma escolha inicial e um abandono material de coisas. **A vida do discípulo deve ser um Evangelho aberto e um anúncio constante.**

Percebe-se nas palavras de **Jesus uma insistência em corrigir e alertar sobre o discípulo que não está em sintonia com o projeto de vida do Mestre.** Ele está junto Dele, mas não assume os mesmos valores e comportamento como o de Cristo. Certamente, na comunidade de Lucas, havia cristãos que se acostumaram com algumas práticas religiosas cristãs externas, mas tinham se esquecido do ardor em viver intensamente a misericórdia.

Não basta ter um poder e autoridade para estar à frente guiando pessoas na fé. **O Reino de Deus é um projeto novo de pessoas novas, com um coração novo.** O mais importante não são as palavras, mas a vida do discípulo de Cristo que deve falar muito mais que frases e anúncios.

Neste domingo, Jesus inicia com uma parábola dirigida aos discípulos. Talvez, muitos na comunidade se colocavam como guias de outros ou mesmo daqueles que iniciavam o caminho de fé, mas, segundo Jesus, no fundo eram cegos. **Tinham a mente cheia de ideias e informações, mas o coração estava longe de Mestre Jesus. Eram cegos guiando outros cegos.** O primeiro seria cego porque vê o mundo mais com os seus olhos e valores do que os ensinamentos de Jesus; o segundo cego, talvez, representa aqueles que não conseguiram ainda ser curados da cegueira provocada pelos pecados e contra os valores evangélicos. **Guia cego traz um dano a ele próprio e a outros irmãos: “caem juntos no buraco”.**

“Somente ver os defeitos dos outros” é como uma espécie de prazer malicioso em procurar e destacar o ponto fraco do outro, em desfrutar dos seus defeitos. Quase para justificar o seu. **Há uma razão: quem não se ama só vê coisas ruins ao seu redor; Quem não está bem consigo mesmo, também está mal com os outros.** Em vez disso, aquele que está reconciliado com seu eu interior olha para o outro com olhar de bênção (Ermes Ronchi).

Outro alerta de Jesus é que ninguém tem o poder de cancelar nada em relação àquilo que Jesus ensinou. **O discípulo segue e pratica o que o Mestre ensina e não corrige o Mestre.** Um discípulo nunca será maior que o Mestre, o máximo, consegue ser “como o Mestre” repete o que o Ele ensinou e viveu.

Jesus se alonga em seu ensinamento sobre aqueles que não enxergam mais a si próprios; mas, não julgam e nem avaliam os seus próprios erros, mas somente os dos outros. Esses discípulos se apresentam como atentos e até são minuciosos em perceber um cisco no olho do irmão, são detalhistas com os outros, mas não consigo mesmos. **O “cisco” no olho pode representar um erro, ou uma falha ou mesmo um pecado que uma pessoa cometeu, que é identificado pelo outro.** No entanto, diz Jesus, que a outra pessoa possui uma trave sobre os olhos. O cisco incomoda, mas a trave não deixa enxergar. É o exemplo de Jesus sobre “cego que guia outro cego”.

O convite de Jesus aos seus discípulos como também a nós é para cada um cuidar primeiro dos seus próprios pecados (“trava no seu olho”). O Reino de Deus deve acontecer na prática dos ensinamentos de Jesus e não na “intromissão” da vida do próximo, mesmo que seja algo como “um cisco em seu olho”. Tal atitude é classificada por Jesus como uma hipocrisia.

Para ajudar a entender este ensinamento, Jesus busca o exemplo na natureza. Uma boa árvore frutífera não produz maus mas bons frutos. É preciso praticar e assumir todos os valores do Evangelho e assim, se tornar uma boa árvore, e naturalmente, os bons frutos virão. **É pelo que a pessoa pratica como valor e atitude que se reconhece se é ou não um bom discípulo de Jesus.** Assim, não basta “saber” e ter boas intenções das coisas ensinadas por Jesus, o mais importante é praticar o que aprendeu a partir da convivência com o Mestre Jesus.

“Não há árvore boa que dê frutos ruins”. A moral evangélica é uma ética da fertilidade, dos bons frutos, da esterilidade vencida e não da perfeição. **Deus não procura árvores sem defeitos, sem galhos quebrados pela tempestade ou retorcidos pelo cansaço ou perfurados pelo pica-pau ou por um inseto. A árvore acabada, que alcançou a perfeição, não é aquela sem defeitos, mas aquela vergada pelo peso de tantos frutos cheios de sol e bons sucos.** Assim, no último dia, o dia da verdade de cada coração (Mt 25), o olhar do Senhor não se fixará no mal de cada um, mas no bem; não nas mãos limpas ou sujas, mas nos frutos com que as

mãos estarão carregando, nas espigas de milho e de pão, nos sorrisos e nas lágrimas secadas. A lei da vida é dar.
(Ermes Ronchi)

Jesus aponta o principal na vida do discípulo: o que ele guarda dentro de si mesmo. “Coração” na linguagem bíblica é o órgão da decisão e o centro da vontade da pessoa. É aquilo que o discípulo assumiu em profundidade do seu ser; aquilo que ele acredita e que condiciona sua vida, suas palavras e ações. No Evangelho de São Lucas, “casa” representa o coração: lugar do encontro com Jesus. **Dentro de nós, de “nossa casa” é que devem acontecer as decisões mais importantes de nossa existência.**

A religião que Jesus deseja deve ter raízes profundas na convivência pessoal e duradoura do discípulo com o Mestre. **Quem se propõe seguir Jesus, nunca deve deixar de ser discípulo.** Ele deve ser alguém que, com alegria, partilha uma experiência de comunhão com Jesus que ele estende a cada pessoa que encontra.

Na primeira leitura, temos o alerta do autor sobre a palavra de cada pessoa. A palavra mostra o coração da pessoa, por isso é preciso “dar tempo” para ver se aquilo que alguém diz se confirma com a sua vida, “é no falar que a pessoa se revela”. Jesus conclui seu ensinamento lembrando que “a boca fala o que tem em abundância no seu coração”.

Pe Dirlei